

Nunes liga Boulos a extremismo e é tachado de incompetente; apagão fica em segundo plano

Nunes foca em segurança; Boulos, em questionar transparência

Em debate realizado pelo 'Estádio' e TV Record, prefeito insistiu em pontos que marcam a rejeição a deputado, que buscou pôr em dúvida sua competência



Os candidatos durante o encontro de ontem, que teve regras mais rígidas

O debate realizado na noite de ontem pelo Estádio e pela TV Record evidenciou as táticas das campanhas dos candidatos à Prefeitura de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL), na semana final do segundo turno antes da votação do próximo domingo. Nunes, atual prefeito e candidato à reeleição, manteve um objetivo claro: acenar ao eleitor de direita, expondo posições de Boulos, principalmente sobre segurança pública, e o associando a extremismos em temas de costumes, como drogas e aborto, com a finalidade de manter a alta rejeição do adversário entre os antigos eleitores de Pablo Marçal (PRTB). Já o candidato do PSOL oscilou sua estratégia entre acusações de corrupção na gestão Nunes e a classificação do emedebista como um prefeito que dribla suas responsabilidades ou é incompetente, voltando a citar o recente apagão que afetou milhares de moradores da capital paulista. O transtorno que atingiu uma grande parcela da população paulistana, contudo, ficou em segundo plano nas discussões do evento. O encontro — que foi mediado pelo jornalista da Record Eduardo Ribera, teve três blocos com rodadas de perguntas diretas entre os candidatos e outras formuladas por jornalistas — contou com regras disciplinares rígidas, incluindo a proibição de gestos desrespeitosos, exibição de

objetos, documentos ou outros itens que auxiliem na argumentação dos candidatos, além da proibição do uso de palavras grosseiras, vulgares ou obscenas contra o adversário. Os candidatos também foram proibidos de deixar seus lugares durante o debate. Nunes e Boulos avançaram para o segundo turno com 29,48% e 29,07% dos votos, respectivamente. No último levantamento do Datafolha, divulgado na quinta-feira passada, o emedebista aparece à frente na disputa com 51% das intenções de voto, enquanto Boulos registra 33% no cenário estimulado, no qual os nomes dos dois candidatos são apresentados aos entrevistados. A segurança pública e os crimes cometidos na cidade já foram apontados como o problema mais grave de São Paulo por significativa parcela dos eleitores da capital. O tema foi preponderante nas manifestações do atual prefeito, que tratou Boulos como candidato de perfil "agressivo", "extremista" e sem experiência administrativa. Nunes iniciou o debate perguntado ao oponente sobre se o candidato está "apoiando a bandiagem" e "contra a Polícia Militar", numa referência a um posicionamento de Boulos sobre desmilitarização das polícias. O prefeito afirmou que não é possível permitir que as pessoas que cometem crimes "fiquem impunemente". "Bandido tem que ficar preso, para dar sossego ao trabalhador", disse Nunes, afirmando que o candi-

ESTÁDIOVERIFICA

É FALSO
Prefeito errou ao negar que seja alvo de citação na Justiça

É ENGANSOSO
Poda não é responsabilidade apenas da Prefeitura

É FALSO
Boulos erra ao citar taxa de atualização do CadÚnico

É ENGANSOSO
Nunes exagerou ao dizer que inaugurou 19 UPAs na gestão

É FALSO
Sem Marçal, quem guiou debate foram os marqueteiros

dato rival é contra a polícia e a favor da bandiagem em seus posicionamentos na Câmara dos Deputados. Boulos reiterou que apoia um modelo de polícia que não trate diferente moradores de bairros nobres e da periferia. "Firme contra o crime, mas respeitosa com a população", afirmou etc.

'SAIDINHA' Cristina Lemos, âncora do jornal da Record, perguntou a Boulos sobre voto do deputado federal favorável ao veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre a "saidinha" de presos. O candidato do PSOL afirmou que a lei já determina que criminosos condenados por crimes violentos não podem deixar a cadeia, e é isso que ele defende. O confronto entre os candidatos à Prefeitura esquentou mais quando Boulos afirmou que "bandido" deveria estar preso, e não participar de debates. E completou: "bandido de malita das creches". Ao ganhar direito de resposta, Nunes aproveitou para reforçar a associação de Boulos ao carimbo de "agressivo e extremista". Em seguida, o candidato do PSOL disse que o prefeito havia dado "tiro para cima" diante de uma boate em Embu das Artes (SP). "Por que para você quem luta junta com quem teta é extremista e quem dá tiro para cima em porta de boate é moderado?", perguntou Boulos. Nunes disse que não deu tiro para cima, mas, sim, foi separar uma brigada. Em seguida, afirmou que Boulos bateu o carro em se-

"A gente não se contenta com a responsabilidade de Guilherme Boulos. Queremos o prefeito."
Ricardo Nunes
Prefeito e candidato do MDB

"Por que para você não é possível permitir que as pessoas que cometem crimes fiquem impunemente?"
Boulos
Candidato do PSOL

"Boulos, eu não quero que você seja o prefeito de São Paulo. Eu quero que você seja o prefeito de São Paulo."
Ricardo Nunes
Prefeito e candidato do MDB

"Boulos, eu não quero que você seja o prefeito de São Paulo. Eu quero que você seja o prefeito de São Paulo."
Ricardo Nunes
Prefeito e candidato do MDB

estacionamento em São José, entre outros pontos. Nunes afirmou que não se contenta com a responsabilidade de Boulos, mas quer o prefeito. Boulos, por sua vez, afirmou que não quer que Nunes seja o prefeito de São Paulo, mas quer que ele seja o prefeito de São Paulo. O debate foi mediado pelo jornalista da Record Eduardo Ribera, que fez perguntas diretas entre os candidatos e outras formuladas por jornalistas. O encontro contou com regras disciplinares rígidas, incluindo a proibição de gestos desrespeitosos, exibição de objetos, documentos ou outros itens que auxiliem na argumentação dos candidatos, além da proibição do uso de palavras grosseiras, vulgares ou obscenas contra o adversário. Os candidatos também foram proibidos de deixar seus lugares durante o debate. Nunes e Boulos avançaram para o segundo turno com 29,48% e 29,07% dos votos, respectivamente. No último levantamento do Datafolha, divulgado na quinta-feira passada, o emedebista aparece à frente na disputa com 51% das intenções de voto, enquanto Boulos registra 33% no cenário estimulado, no qual os nomes dos dois candidatos são apresentados aos entrevistados. A segurança pública e os crimes cometidos na cidade já foram apontados como o problema mais grave de São Paulo por significativa parcela dos eleitores da capital. O tema foi preponderante nas manifestações do atual prefeito, que tratou Boulos como candidato de perfil "agressivo", "extremista" e sem experiência administrativa. Nunes iniciou o debate perguntado ao oponente sobre se o candidato está "apoiando a bandiagem" e "contra a Polícia Militar", numa referência a um posicionamento de Boulos sobre desmilitarização das polícias. O prefeito afirmou que não é possível permitir que as pessoas que cometem crimes "fiquem impunemente". "Bandido tem que ficar preso, para dar sossego ao trabalhador", disse Nunes, afirmando que o candi-

da legenda de Boulos, pediu que ele fosse mais claro sobre o que ele estava defendendo. A sua preocupação de Nunes a respeito de Boulos sobre o apoio que poderia proporcionar ao candidato de esquerda em caso de vitória por eleições municipais em 2025. Nunes afirmou que não se contenta com a responsabilidade de Boulos, mas quer o prefeito. Boulos, por sua vez, afirmou que não quer que Nunes seja o prefeito de São Paulo, mas quer que ele seja o prefeito de São Paulo. O debate foi mediado pelo jornalista da Record Eduardo Ribera, que fez perguntas diretas entre os candidatos e outras formuladas por jornalistas. O encontro contou com regras disciplinares rígidas, incluindo a proibição de gestos desrespeitosos, exibição de objetos, documentos ou outros itens que auxiliem na argumentação dos candidatos, além da proibição do uso de palavras grosseiras, vulgares ou obscenas contra o adversário. Os candidatos também foram proibidos de deixar seus lugares durante o debate. Nunes e Boulos avançaram para o segundo turno com 29,48% e 29,07% dos votos, respectivamente. No último levantamento do Datafolha, divulgado na quinta-feira passada, o emedebista aparece à frente na disputa com 51% das intenções de voto, enquanto Boulos registra 33% no cenário estimulado, no qual os nomes dos dois candidatos são apresentados aos entrevistados. A segurança pública e os crimes cometidos na cidade já foram apontados como o problema mais grave de São Paulo por significativa parcela dos eleitores da capital. O tema foi preponderante nas manifestações do atual prefeito, que tratou Boulos como candidato de perfil "agressivo", "extremista" e sem experiência administrativa. Nunes iniciou o debate perguntado ao oponente sobre se o candidato está "apoiando a bandiagem" e "contra a Polícia Militar", numa referência a um posicionamento de Boulos sobre desmilitarização das polícias. O prefeito afirmou que não é possível permitir que as pessoas que cometem crimes "fiquem impunemente". "Bandido tem que ficar preso, para dar sossego ao trabalhador", disse Nunes, afirmando que o candi-

Sem Marçal, quem guiou debate foram os marqueteiros

O encontro — que foi mediado pelo jornalista da Record Eduardo Ribera, teve três blocos com rodadas de perguntas diretas entre os candidatos e outras formuladas por jornalistas — contou com regras disciplinares rígidas, incluindo a proibição de gestos desrespeitosos, exibição de objetos, documentos ou outros itens que auxiliem na argumentação dos candidatos, além da proibição do uso de palavras grosseiras, vulgares ou obscenas contra o adversário. Os candidatos também foram proibidos de deixar seus lugares durante o debate. Nunes e Boulos avançaram para o segundo turno com 29,48% e 29,07% dos votos, respectivamente. No último levantamento do Datafolha, divulgado na quinta-feira passada, o emedebista aparece à frente na disputa com 51% das intenções de voto, enquanto Boulos registra 33% no cenário estimulado, no qual os nomes dos dois candidatos são apresentados aos entrevistados. A segurança pública e os crimes cometidos na cidade já foram apontados como o problema mais grave de São Paulo por significativa parcela dos eleitores da capital. O tema foi preponderante nas manifestações do atual prefeito, que tratou Boulos como candidato de perfil "agressivo", "extremista" e sem experiência administrativa. Nunes iniciou o debate perguntado ao oponente sobre se o candidato está "apoiando a bandiagem" e "contra a Polícia Militar", numa referência a um posicionamento de Boulos sobre desmilitarização das polícias. O prefeito afirmou que não é possível permitir que as pessoas que cometem crimes "fiquem impunemente". "Bandido tem que ficar preso, para dar sossego ao trabalhador", disse Nunes, afirmando que o candi-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 6 e 7